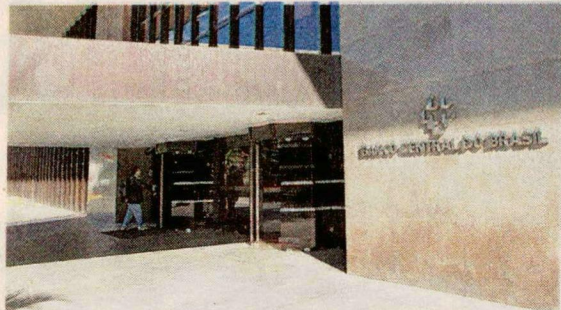


Herminio Oliveira

**BANCO CENTRAL****Inflação sobe e PIB cai nas projeções**

A pesquisa Focus do Banco Central (BC) indicou que a estimativa para o Produto Interno Bruto (PIB) de 2013 caiu pela sexta vez seguida, ao passar de 2,49% para 2,46%. A expectativa para a cotação do dólar subiu de R\$ 2,10 para R\$ 2,13, este ano, e de R\$ 2,15 para R\$ 2,20, no fim de 2014. A previsão de crescimento da produção industrial passou de 2,50% para 2,56%. **ABr**

Marina: o virtual transbordou

Pré-candidata acha que as manifestações das ruas vão pressionar o Congresso pela aprovação da sua Rede

Pedro Venceslau

redacao@brasileconomico.com.br

Foz do Iguaçu

Os organizadores do Fórum Mundial de Sustentabilidade, evento organizado pelo Lide (Grupo de Líderes Empresariais) que aconteceu no último fim de semana, em Foz do Iguaçu, montaram uma verdadeira operação de guerra para que a ex-ministra Marina Silva chegasse a tempo de fazer a palestra de encerramento. Ela desembarcou na cidade em cima da hora em um voo fretado, vindo de Brasília. Pegou o primeiro táxi que encontrou e no caminho acertou os últimos detalhes de sua intervenção. Ao chegar ao Fórum, cruzou

o saguão e caminhou com passos largos até a sala de convenções.

Quando as portas se abriram e seu nome foi anunciado, a ex-ministra ouviu algo muito parecido com um gol. No momento em que luta contra o relógio para a criação da Rede de Sustentabilidade, Marina Silva foi ovacionada por uma plateia eclética formada por empresários de peso, políticos de variadas matizes ideológicas e ambientalistas. Nas conversas durante o Fórum, parecia que todos comungavam da mesma tese: Marina Silva é a única no tabuleiro eleitoral de 2014 com potencial para catalisar nas urnas o recado das manifestações populares. Questionada pelos poucos jorna-

Para Marina, os protestos não podem ser "privatizados" por um único partido: "O que está sendo dito (nas ruas) é que queremos quebrar o monopólio dos grandes partidos".

listas presentes, ela responde ao seu estilo. "Não quero fazer essa relação de instrumentalização, mas faz três anos que digo que isso ia transbordar do virtual para o presencial. E transbordou".

A tentativa do PT de entrar tardiamente no movimento recebeu da ex-ministra uma severa crítica. "Uma manifestação como essa não pode ser privatizada por um grupo. O que está sendo dito é que queremos quebrar o monopólio dos grandes partidos".

A presidenciável está confiante de que a voz das ruas será decisiva para impedir que o Congresso aprove o projeto de lei que inibe a criação de novos partidos, um golpe de morte na Rede de Sustentabilidade. "As manifestações podem influenciar uma parte do Congresso e inibir aqueles que não gostam de fazer as coisas nas praças, preferindo os segredos de alcova. Estão com medo de votar essa lei da mor-

daça e também aquela que tira os poderes do Ministério Público".

O deputado federal Walter Feldmann (PSDB-SP), que despen-ta como um dos principais articuladores da Rede de Sustentabilidade, contou ao **Brasil Econômico** que os apoiadores da nova sigla se reunirão hoje no gabinete do senador Pedro Simon (PMDB-RS) em Brasília. "Tememos que ocorra uma manobra do Senado para deixar a questão (do projeto que inibe a criação de novos partidos) para os últimos dias do calendário eleitoral. Isso impediria a apreciação de uma Adin (Ação Direta de Inconstitucionalidade) e inviabilizaria a Rede", comentou Feldmann.